

Prevenção salva reservas ambientais de incêndios

Área queimada este ano no Distrito Federal é menor que nos últimos anos graças à ação integrada de técnicos

Marcello Xavier
 Da equipe do Correio

O resultado das queimadas é desastroso. O que antes era verde vira cinza. Os animais ou morrem carbonizados ou são obrigados a fugir e abandonar o *habitat* deles. O solo fica degradado, empobrecido, o que facilita o processo de erosão. É as nascentes e cursos de rios acabam poluídos. É a rotina dos incêndios florestais no cerrado do Distrito Federal (DF) no período de seca.

De janeiro a 26 de agosto deste ano, os incêndios florestais destruíram 19.732.000 metros quadrados de vegetação nas cinco unidades de conservação ambiental do DF. A área atingida equivale a 2.630 campos de futebol do tamanho padrão exigido para uma Copa do Mundo.

Entre as unidades de conserva-

ção, a Reserva Ecológica do IBGE, que não era atingida desde 1994, foi a que mais sofreu até agora: teve 8.512.500 m² queimados em incêndios florestais. Na segunda posição, vem o Jardim Botânico (5.935.600 m²) seguido pela Fazenda Água Limpa da Universidade de Brasília (3.341.900 m²), Estação Ecológica de Águas Emendadas (1.053.000 m²) e Parque Nacional de Brasília (889.000 m²).

O que o fogo consumiu em 1999 está distante dos 89.445.000 m² de área queimados no ano passado nas unidades de conservação. Em 1998, o Parque Nacional (PNB), que abriga a Água Mineral, foi o mais atingido. Um total de 86.370.000 m² foram consumidos por incêndios. A triste estatística deste ano está mais longe ainda dos 293.010.000 m² de cerrado destruídos em 1994 — ano em que 70% da vege-

tação do PNB foi destruída.

Os dados são da coordenação do Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais do Distrito Federal, da Secretaria de Meio Ambiente. Os técnicos mapearam o quanto se queimou nas cinco unidades de conservação ano-a-ano, entre 1994 e 1998. Uma conclusão, com base nas perícias, é de que esses incêndios foram provocados pelo homem na maioria dos casos.

O Plano de Prevenção foi instituído em 1996 com o objetivo de estabelecer um conjunto de ações para proteger a fauna e a flora em pontos críticos — mais suscetíveis à queimadas — do cerrado no DF. Foram escolhidas, então, três áreas que abrangem cinco unidades de conservação, como o Parque Nacional e o Jardim Botânico de Brasília. A técnica Irene Mesquita, da Sematec, explica que os critérios para escolha foram: a biodiversidade, representatividade do cerrado, ser local de captação de água e estrutura para prevenção e combate de incêndios 24 horas.

Um dos objetivos do Plano de Prevenção foi o de integrar as

unidades de conservação ambiental do DF. "Antes, trabalhavam isoladas. Agora, com o plano, estão integradas", comemora Irene Mesquita. As unidades são parceiras no combate aos incêndios, com o empréstimo de pessoal e equipamentos entre elas.

Os técnicos da Sematec estudaram as causas dos incêndios. E concluíram que os focos iniciados dentro das unidades de conservação foram intencionais. Aqueles que vieram de fora podem ter sido por crime ou negligência (acidente). Em todas elas, o homem esteve presente, observa Irene Mesquita.

Ela comenta ainda que muitas das unidades de conservação, como a Estação Ecológica de Águas Emendadas, estão localizadas na zona rural. Os moradores dessas áreas costumam fazer queimadas para limpar o terreno ou simplesmente se livrar do lixo — já que não há uma coleta regular. Ou estão próximas de áreas urbanas, a exemplo do Jardim Botânico de Brasília. "O que a população fizer para prevenir é melhor", defende Irene Mesquita.

Tempo seco ainda é um perigo

A seca que castiga o brasileiro e a vegetação está longe de acabar. A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) é de que chuva mesmo só a partir da segunda metade de setembro. Os termômetros podem marcar 32 graus e a umidade relativa do ar chegar a 15% até lá. Por tanto, o risco de novos focos de incêndios é iminente.

"Não façam fogueira perto da vegetação nem joguem cigarro ou fósforo", orienta o tenente Ricardo Viana Barreto, da 1ª Companhia de Prevenção e Combate a Incêndio Florestal, em Planaltina. O tenente Viana orienta que em caso de fazer fogueira deve-se limpar a área a ser usada num raio de 4 metros. E arrancar até as raízes. No caso de queimadas controladas, basta ligar, diz ele, para o Corpo de Bombeiros (telefone: 193) e pedir orientação.

A campanha *Verde não é Cinza*, lançada há uma semana, tem o objetivo de conscientizar a população para os riscos das queimadas nesta época do ano. O trabalho será reforçado a partir de setembro com a dis-

Ronaldo de Oliveira 1.8.99

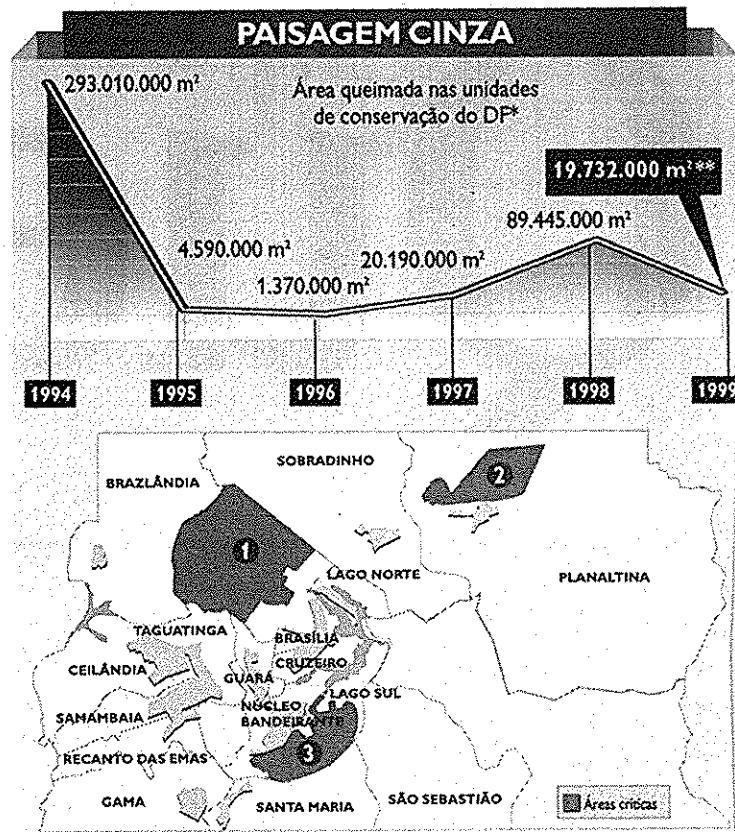


A seca ainda ameaça os parques ecológicos do DF até meados de setembro quando voltam as chuvas

tribuição de 500 mil cartilhas de educação ambiental nas escolas públicas e particulares do DF. "A criança é o melhor veículo de divulgação das questões ambientais", opina o secretário de Meio Ambiente, Antônio Luiz Barbosa.

Além da campanha educacional, o GDF tem investido em equipamento e pessoal, com o reforço de algumas brigadas de incêndio; o IEMA ganhou um caminhão próprio para combate ao fogo; e foram instalados hidrômetros no Parque Nacional

de Brasília, Águas Emendadas e Jardim Botânico. Em breve, serão colocados hidrômetros na Fazenda Águas Limpas. "Precisamos de veículos para deslocamento no cerrado", aponta o tenente Viana, da 1ª Companhia de Prevenção. (MX)



ÁREA 1

300.000.000 m²

PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA

ANO	ÁREA ATINGIDA
1995	100.000 m ²
1996	-
1997	2.480.000 m ²
1998	86.370.000 m ²
1999	889.000 m ² **

ÁREA 2

105.470.000 m²

ESTACÃO ECOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS

ANO	ÁREA QUEIMADA
1995	1.500.000 m ²
1996	sem registro
1997	***
1998	15.000 m ²
1999	1.053.000 m ² **

ÁREA 3

102.180.000 m²

JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA

ANO	ÁREA QUEIMADA
1995	480.000 m ²
1996	525.000 m ²
1997	15.090.000 m ²
1998	2.060.000 m ²
1999	5.935.600 m ² **

FAZENDA ÁGUA LIMPA (área do Capetinga/Taquara)

ANO	ÁREA QUEIMADA
1995	2.510.000 m ²
1996	345.000 m ²
1997	2.620.000 m ²
1998	1.000.000 m ²
1999	3.341.900 m ² **

RESERVA ECOLÓGICA DO IBGE

ANO	ÁREA QUEIMADA
1999	8.512.500 m ² **

Não sofreu queimadas entre 1995 e 1998

* Dados aproximados ** Estimativa até 26 de agosto *** valor insignificante
 Fonte: Sematec e Corpo de Bombeiros

CUIDADO, SE NÃO É FOGO

- Evite fazer queimadas para fins agropastoris sem orientação do Corpo de Bombeiros
- Não limpe o terreno ou elimine entulhos com fogo
- Tenha cuidado ao acender fogueiras ou velas próximas de vegetação
- Não solte balões (de São João)
- Não jogue pontas de cigarro e fósforo usados na vegetação

DEPOIS DO FOGO A DESTRUIÇÃO

- Animais mortos
- Vegetação destruída
- Solo enfraquecido
- Nascentes de água poluídas
- Facilita o processo de erosão
- A fumaça pode provocar acidentes nas estradas
- Problemas respiratórios em crianças e idosos

QUEIMADA X INCÊNDIO

INCÊNDIO FLORESTAL

Todo fogo sem controle na vegetação, geralmente provocado pela ação do homem, acidental ou não

QUEIMADA CONTROLADA

É a prática florestal ou agropastoril feita com o controle do fogo